

Que Deus ilumine os Conselheiros do CADE

Depois de três anos difíceis para os produtores de laranja, 2014 tudo indica que será um ano bom para citricultura brasileira, em vários fatores, setor que movimenta mais de 14 bilhões de dólares, gera mais de 240 mil empregos em toda a sua cadeia, só em exportações, mais de 2 bilhões de dólares entraram no País em 2013 com a venda desta commodities que é o suco de laranja.

Além da pujança econômica, outro fato marcante na citricultura é o histórico de desentendimentos entre indústrias e produtores. Em todo agronegócio essa disputa existe. Mas na laranja é diferente de outros segmentos da agropecuária, enquanto a indústria é organizada os produtores, nunca tiveram uma representação plena.

Para tentar superar essa questão, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica, o Cade analisa a criação do Consecitrus, um novo Conselho que visa o entendimento entre fornecedores de laranja e indústrias processadoras. A ideia é a elaboração de um sistema que dê referências de preços para ser paga ao produtor levando em consideração a distribuição da receita do produto.

Já existe no agronegócio brasileiro este sistema, como o Consecana do setor sucroalcooleiro o Conseeite dos produtores de leite, embora não sejam perfeitos, tem parâmetros. Mas o da Laranja, entendendo que é inovador é o único que o produtor participa de toda a distribuição dos subprodutos, sendo que já existe o contrato de participação na venda do suco, pela primeira vez as indústrias mostraram boa vontade e transparência abrindo suas planilhas de custos. Existe a necessidade de ajustes e entendimentos, para que todos possam obterem lucro e se programarem neste mercado de bebida que se tornou muito competitivo.

Em tese, bastaria que os conselheiros do Cade olhassem o assunto com o máximo critério técnico e econômico e estabelecessem regras para garantir o funcionamento ordenado e correto. Mas essa história tomou um rumo diferente.

Nos últimos dois anos, o Cade se transformou numa verdadeira trincheira de guerra em que representações travam uma luta em busca da hegemonia dos citricultores. Ou seja, a política de quem é “Maior ou mais Importante”. Cada uma à sua maneira tem pressionando os Conselheiros, que numa situação extremamente incomum, terão que decidir não sobre os critérios, mas sobre quem representa os produtores de laranja. Nesta pressão ao que pude constatar, envolverão senadores, deputados, ex-conselheiros e etc. no que seria a construção de um modelo de negociação coletiva, vemos, infelizmente, disputas individuais tomarem conta da pauta.

A indústria está organizada e trabalhando sempre com o mesmo discurso, enquanto as entidades que dizem que representam os produtores batem cabeça nesse jogo político. Nem é preciso dizer que nesse ambiente, quem perde são os mais fracos, os produtores, que desconhecem essa confusão. Hoje, são quatro entidades que se dizem representantes dos produtores. Recentemente entrou em cena uma nova e grande agremiação de citricultores, que foi criada em função do descontentamento com o rumo das discussões.

Estamos esperançosos de que os conselheiros façam o que sabem, e garantam o pleno funcionamento do Consecitrus, não cedendo as pressões exercidas. O setor tem muito trabalho pela frente, desafios e compromissos, tanto no mercado interno como no externo e a pauta esta praticamente travada. Cabe lembrar que são mais de 8 mil famílias de citricultores que aguardam, esta decisão para que possam fazer o que sabem : “Produzir laranjas”. Ao Cade, desejamos que Deus ilumine suas decisões porque no fim das contas somos nós, produtores, que arcamos com as consequências delas.

Marco Antonio dos Santos

Presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Citricultura e do
Sindicato Rural de Taquaritinga